

Biodiversidade Brasileira

Editorial

Pesquisa e Conservação de Primatas em Áreas Protegidas da Amazônia

Gerson Buss¹, Anthony B. Rylands², José de Sousa e Silva Júnior³ & Leandro Jerusalinsky¹

A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo e a região do planeta mais rica em primatas. Esse bioma distribui-se por nove países da América do Sul, cobrindo cerca de 6,7 milhões de km². Aproximadamente dois terços de sua extensão está no Brasil, área na qual habitam 109 táxons de primatas, representando cerca de 80% do total no país, sendo 93 endêmicos do bioma (Mittermeier *et al.* 2013). Entretanto, essa diversidade ainda não é plenamente conhecida, com uma média de uma nova espécie ou subespécie validada por ano ao longo dos últimos 25 anos, bem como com distribuições constantemente redefinidas (Rylands *et al.* 2012).

Apesar de as taxas de desmatamento terem caído na última década, estima-se que já tenha sido perdida cerca de 20% da cobertura original da Amazônia no Brasil, especialmente pela conversão de áreas florestadas em pastagens e lavouras extensivas para atividades agropecuárias no Arco do Desmatamento. Isso tem levado a uma sucessiva perda e fragmentação de *habitat* – principal ameaça aos primatas amazônicos – que, em conjunto com outras pressões antropogênicas, como a implantação de grandes empreendimentos de infraestrutura (p. ex. estradas e hidrelétricas), caça, corte seletivo, mineração, doenças e mudanças climáticas, atuam sinergicamente causando o declínio populacional da maioria dos primatas (Estrada *et al.* 2017). Como resultado desse processo, 16 das 35 espécies de primatas brasileiros ameaçadas de extinção (46%) são amazônicas, sendo três “ criticamente em Perigo”, três “ Em Perigo” e 10 “ Vulneráveis”, além de 13 terem “ Dados Insuficientes” para sua adequada avaliação, e oito estarem “ Quase Ameaçadas”.

Neste contexto, as áreas protegidas desempenham um papel fundamental no sentido de assegurar o *habitat*; e a ampliação e criação de novas áreas, manutenção de suas extensões territoriais, adequada categorização e gestão representam um desafio central para a conservação dos primatas amazônicos (Bernard *et al.* 2014). Entretanto, há outros importantes desafios, tais como: ampliar conhecimentos sobre taxonomia, distribuição, abundância populacional e suscetibilidade a impactos; conciliar a implantação de empreendimentos com medidas para conservação; e articular ações conjuntas com países limítrofes. Para avançar neste sentido, em

Afiliação

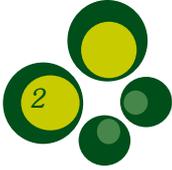
¹ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBio, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação dos Primatas Brasileiros/CPB, João Pessoa/PB, Brasil. CEP: 58.010-480.

² Global Wildlife Conservation, Austin, Texas, EUA.

³ Coordenação de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi/MPEG, Caixa Postal 399, Belém/PA, Brasil. CEP: 66.017-970.

E-mails

gerson.buss@icmbio.gov.br, arylands@globalwildlife.org, cazuza.junior@gmail.com, leandro.jerusalinsky@icmbio.gov.br



2017 foi elaborado o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas Amazônicos (PAN Primatas Amazônicos), que contou com a participação de mais de 30 especialistas, representantes de 22 instituições do país e do exterior, com o objetivo de estabelecer uma estratégia visando garantir a sobrevivência desses primatas. Com isso, todas as espécies de primatas amazônicos em risco de extinção no Brasil estão contempladas com um conjunto de ações para sua conservação, além de estarem presentes em unidades de conservação (UCs). Complementarmente, a Operação Primatas, liderada pela Secretaria de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente e pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (CPB/ICMBio), e desenvolvida em parceria com organizações da sociedade civil, como a Conservação Internacional (CI) e o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), está sendo estruturada para catalisar essas iniciativas, como, por exemplo, para o fortalecimento e integração da gestão da Reserva Biológica do Gurupi e terras indígenas daquela região da Amazônia oriental.

A presente publicação, através de seus 14 artigos, procura contribuir com a ampliação do conhecimento sobre a ocorrência e distribuição dos táxons de primatas amazônicos, dados ecológicos básicos, interação entre primatas e humanos, e sobre os impactos antrópicos que ameaçam essas populações.

Uma parte desses artigos compreende os resultados do Projeto Primatas em Unidades de Conservação da Amazônia (PUCA), coordenado pelo CPB/ICMBio, cujas atividades tiveram início em 2009. O objetivo do projeto é inventariar e monitorar a diversidade de primatas com ocorrência em UCs da Amazônia Legal e diagnosticar a situação dessas populações, visando subsidiar a avaliação do estado de conservação das espécies, a elaboração de planos de ação para a conservação dos táxons ameaçados de extinção e a criação e gestão das UCs por meio de informações e orientações para seus planos de manejo. Aqui são apresentados os resultados das expedições realizadas entre 2010 e 2013 para cinco UCs: Reserva Biológica do Lago Piratuba, Floresta Nacional de Tefé, Parque Nacional do Viruá, Parque Nacional do Jamanxim e Reserva Biológica do Gurupi.

Além do esforço do PUCA para inventariar a riqueza de primatas das UCs da Amazônia, Ennes *et al.* e Sampaio *et al.* complementam essa iniciativa com informações sobre os primatas de três unidades de conservação no médio Solimões e aquelas da região do médio Purus. Já Fialho *et al.* trazem uma atualização sobre a situação das populações de *Cebus kaapori* no Pará, espécie “Críticamente em Perigo” de extinção e uma das 25 espécies de primatas mais ameaçadas do mundo (Buss *et al.* 2017).

Caraça *et al.* relatam uma rara observação de predação de cuxiú (*Chiropotes sagulatus*) por harpia (*Harpia harpyja*) na Floresta Nacional de Saracá-Taquera, e, na mesma região, Scarascia *et al.* trazem dados biométricos do pouco conhecido *Saguinus martinsi martinsi*. Paim apresenta uma síntese da contribuição das pesquisas do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá na ampliação do conhecimento sobre ecologia e conservação dos micos-de-cheiro (*Saimiri* spp.).

Araújo e Liesenfeld exploram a interação entre primatas e humanos em um centro urbano emergente, Rio Branco, capital do Acre, trazendo informações sobre a presença dos táxons e sua flexibilidade comportamental frente ao ambiente urbano amazônico. Nunes *et al.* também exploram a interação entre primatas e humanos, mas no ambiente rural/ribeirinho amazônico, através da busca do conhecimento e uso tradicional de primatas por uma população extrativista no médio Juruá. Ainda sobre a interação entre humanos e primatas, de la Torre discute o impacto antrópico sobre a distribuição das espécies de *Leontocebus* na Amazônia equatorial, possibilitando uma singular oportunidade de comparação com a situação da Amazônia brasileira e de outros países.

Com esse conjunto de artigos, espera-se disponibilizar informações relevantes para subsidiar futuros projetos de pesquisa, ações de manejo e a gestão de áreas protegidas para a conservação de primatas na Amazônia.



Referências bibliográficas

Buss, G.; Queiroz, H.; Melo, F.R.; Talebi, M. & L. Jerusalinsky 2017. Ka'apor Capuchin *Cebus kaapori* Queiroz, 1992, p. 88-90. In: Schwitzer, C.; Mittermeier, R.A.; Rylands, A.B.; Chiozza, F.; Williamson, E.A.; Macfie, E.J.; Wallis, J. & Cotton, A. (eds.). **Primates in peril: the world's 25 most endangered primates 2016–2018**. IUCN SSC Primate Specialist Group (PSG), International Primatological Society (IPS), Conservation International (CI) and Bristol Zoological Society.

Bernard, E.; Penna, L.A.O. & Araujo, E. 2014. Downgrading, Downsizing, Degazettement, and Reclassification of Protected Areas in Brazil. **Conservation Biology**, 28(4): 939-950.

Estrada, A.; Garber, P.A.; Rylands, A.B.; Roos, C.; Fernandez-Duque, E.; Di Fiore A.; Anne-Isola Nekaris, K.; Nijman, V.; Heymann, E.W.; Lambert, J.E.; Rovero, F.; Barelli, C.; Setchell, J.M.; Gillespie, T.R.; Mittermeier, R.A.; Arregoitia, L.V.; de Guinea, M.; Gouveia, S.; Dobrovolski, R.; Shanee, S.; Shanee, N.; Boyle, S.A.; Fuentes, A.; MacKinnon, K.C.; Amato, K.R.; Meyer, A.L.S.; Wich, S.; Sussman, R.W.; Pan, R.; Kone, I. & Li, B. 2017. Impending extinction crisis of the world's primates: Why primates matter. **Science Advances**, 3: e1600946.

Mittermeier, R.A.; Rylands, A.B. & Wilson, D.E. (eds.) 2013. **Handbook of the Mammals of the World – Volume 3. Primates**. Lynx Edicions. 951p.

Rylands, A.B.; Mittermeier, R.A. & Silva Jr., J.S. 2012. Neotropical primates: taxonomy and recently described species and subspecies. **International Zoo Yearbook**, 46: 11-24.